

No campo virtual cultivo biochips sentimentais

Leandro F. de Paula

Eis que na virada tecnoindustrial
O amor estava na ribanceira.
Prevendo um cataclisma,
A CPU central do universo
Resolveu fazer um upgrade:
Uma chuva eletromagnética
Inundou o planeta com biochips!
Não se ouviu mais falar de pessoa
Que não estivesse apaixonada por algo,
Ou alguém.
Cães com gatos;
Gatos e ratos;
O menino e o mp3,
iPod ou mp4;
Pássaros e até patos,
Se tornaram amantes mútuos,
natos.
Nosso tecnoplaneta mudou,
Finalmente!
A menina beijou a tela da televisão,
O velho mordiscou o seu cachimbo,
E o pedreiro soluçou de alegria
Ao carregar alguns tijolos.
Admirável mundo!

Vasto mundo, disse o poeta,
Pois viu que a solução
Era o biochip,
não a rima.
Aquele que *fazia versos*
como os que choram
de desalento e de desencanto,
e que nas horas vagas procurava
um fugidio *porquinho-da-Índia*,
balançou a cabeça em aprovação.
Assim, içaram *bandeira*,
sem esquecer o velho *machado*.
Mas e agora José de Alencar?
Você que tem nome,
que não zombou de ninguém,
teve seu lirismo baixado
e posto num pequeno biochip!
Basta! *Ser ou não seramado*
já basta, juro por São *Jorge*.
Ou então voltaremos ao *lirismo comedido*,
igual ao daqueles *parnasianos aguados!*
Saudades todos temos da aurora de nossas vidas,
de nossa infância querida
que os anos não trazem mais.
Mas se o mundo não continuasse girando
O que seria do *ovo e da galinha?*
Tudo é um *processo* de *metamorfose*.
Tudo é tão simples quanto um *peru de natal*.
Então, vamos nos eletrizar...

Eis que a CPU central do universo
Revolucionou.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/no-campo-virtual-cultivo-biochips-sentimentais>